



Testemunhas da Ressurreição

Mensagem Pascal de D. João Marcos, Bispo de Beja

1. O Senhor ressuscitou! Ressoa por todo o mundo este brado que também eu quero fazer chegar aos teus ouvidos e ao teu coração, querido irmão que lê estas linhas: para ti, para nós, para todos aqueles que são escravos do medo de morrer, o Senhor venceu a morte, o Senhor ressuscitou verdadeiramente! Como lemos no Evangelho de Lucas, já era noite, já tinha passado aquele primeiro dia da semana cheio de interrogações e de surpresas, e os apóstolos e aqueles que estavam com eles, depois de escutarem maravilhados a narração dos discípulos de Emaús, disseram: é verdade! O Senhor ressuscitou, e apareceu a Simão!

Esta é a boa notícia que todo o mundo, submetido ao poder da morte esperava, e espera ainda, receber. A criação inteira, subjugada a uma existência vã pelo pecado dos homens, diz o apóstolo Paulo, espera, com ânsia, a manifestação dos filhos de Deus que lhe anunciem e lhe ofereçam a libertação dessa existência corrupta que é fruto do medo de morrer e nos escraviza ao poder do mal (cf. Rm 8,18-21; Hb 2,15). Mortos com Cristo para o pecado e com Ele ressuscitados para vivermos como filhos de Deus, nós, cristãos, somos proclamadores desta palavra nova, portadora do futuro bom da humanidade já reconciliada com o Pai: humanidade libertada da escravidão da soberba, da avareza, da luxúria, da ira, ou seja, do mal; humanidade onde crescem já as virtudes da piedade, da humildade, da generosidade, da castidade, da mansidão, da caridade, virtudes que levam a terra a ser vizinha do céu. E, por isso, não nos cansaremos de proclamar, aos quatro ventos, a boa nova da Ressurreição de Jesus.

2. Acreditar na ressurreição do Senhor é o início da vida cristã. Alguns discípulos, começando por Maria Madalena e as outras mulheres, encontraram o túmulo vazio e escutaram o anúncio dos anjos. Depois, viram o Senhor que os saudou e lhes deu a paz, censurou a sua lentidão de espírito para acreditarem nas suas palavras, desfêz as dúvidas dos seus corações e enviou-os pelo mundo a anunciar o Evangelho. E a pregação viva destes apóstolos fez surgir a resposta da fé cristã no coração de muitos dos seus ouvintes. O seu testemunho, no qual sempre se conjugam o anúncio verbal que entra pelos ouvidos e a ação do Espírito Santo que dá testemunho ao nosso espírito, chegou até nós que agora

estamos vivos e temos hoje esta mesma missão de anunciar a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte.

O túmulo vazio ou, melhor ainda, o vazio do túmulo, é o ponto de partida. Que é a Páscoa? É um tempo vazio, sem celebração da Eucaristia, desde a Última Ceia de Jesus em Quinta-feira Santa, até à Vigília Pascal. É um tempo vazio no qual passa Cristo Senhor Nosso que nos arrasta, com a Sua graça, deste mundo para o Pai. Para que atue profundamente em nós a celebração da Ressurreição de Jesus, têm de estar vazios os nossos corações. Para isso, a santa Mãe Igreja deu-nos os quarenta dias da Quaresma para praticarmos, com a oração mais intensa, com o jejum e com a esmola, o esvaziamento e a morte de tudo o que é pecado, e assim darmos cada vez mais espaço ao Senhor em nossas vidas. Também a nossa profissão de fé, na noite da Páscoa, é precedida por aquele esvaziamento que é a renúncia ao pecado e ao demónio. Mais ainda: como escutámos na segunda leitura do domingo passado, tirada da Carta aos Filipenses, todo o percurso de Jesus, Filho de Deus, neste mundo, consistiu num esvaziamento de Si mesmo. De facto, Ele, sendo Deus, não Se apegou avidamente à sua condição divina, mas fez-Se homem. Este esvaziamento do Senhor que, por nosso amor, Se fez Servo obediente até à morte de cruz, deve reproduzir-se em nós, pois esse é também o percurso do discípulo que acredita e segue o seu Mestre. Esse seguimento, essa fé, cresce e manifesta as obras de Cristo naquele que acredita e que pode dizer com verdade, as palavras de S. Paulo: Já não sou eu que vivo: é Cristo que vive em mim! (Gl 2,20) e verificar, em sua vida, a verdade das palavras do Salmo: como nos contaram, assim o vimos (Cf. Sl 48,9).

3. Onde poderemos encontrar-nos com Jesus ressuscitado? Os Evangelhos mostram-nos que Ele aparece no meio dos discípulos reunidos em Seu nome, segundo a Sua promessa: onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, eu estarei no meio deles (Mt 18,20). Estarmos reunidos em Nome do Senhor é estarmos juntos para realizar as Suas obras, quer dizer, com o poder da Sua pessoa, com o poder que o Pai Lhe confiou de nos fazer passar da morte para a vida e deste mundo para o Pai. O próprio Senhor Jesus, aparecendo no meio dos Seus no primeiro dia da semana e oito dias depois, nos ensinou a celebrar o domingo saboreando a Sua presença salvadora no meio de nós. E, por isso, a participação na assembleia celebrante de cada domingo, ou seja, na Eucaristia dominical, é o nosso encontro semanal com o Senhor ressuscitado.

O outro lugar onde podemos experimentar a força da sua presença é na Galileia, para onde o Senhor Ressuscitado envia os Seus discípulos: lá Me vereis (Mt 28,10)! A Galileia onde Jesus Se manifesta poderosamente é a evangelização. Como podemos ler na conclusão do Evangelho de S. Marcos, eles saíram a pregar por toda a parte, e o Senhor colaborava com eles confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam (Mc 16,20). E, ainda hoje, Cristo ressuscitado envia os Seus discípulos e os acompanha na pregação do Evangelho.

4. Queridos irmãos, celebremos a Ressurreição de Jesus Nosso Senhor para nos refontalizarmos na nascente deste rio de vida que é Ele, para nos saciarmos nas fontes da

salvação que são as Suas chagas, para voltarmos de novo ao Seu túmulo vazio e aí escutarmos o anúncio dos anjos: porque buscais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui, ressuscitou!(Lc.24,5) Ressuscitados com Ele, comecemos a viver de novo, não já como quem busca a felicidade e a vida entre os mortos, mas como quem testemunha que foi encontrado pelo Senhor Jesus, vencedor da morte e fonte e rio de Vida para quantos n'Ele acreditam. É esta santa Páscoa, com o Senhor ressuscitado, que desejo a todos vós, caros irmãos!

A graça e a paz do Senhor Jesus Ressuscitado estejam convosco!

+ João Marcos, bispo de Beja

Páscoa 2019